

Anton Makarenko: vida e obra – a Pedagogia na revolução

LUEDEMANN, Cecília da Silveira. *Anton Makarenko: vida e obra – a Pedagogia na revolução*. São Paulo: Expressão Popular, 2002. 432p.

Resenhado por Siomara Borba*

O presente trabalho é resultado da dissertação de mestrado apresentada por Cecília da Silveira Luedemann em 1994. A primeira edição foi publicada em 2002, pela Editora Expressão Popular. Atualmente, essa obra está na sua terceira reimpressão.

O trabalho de Luedemann (2002) tem como objetivo principal apresentar as idéias sobre educação e as propostas pedagógicas de Anton Makarenko, pedagogo ucraniano que nasceu em 1888 e morreu em 1939. Esse objetivo mais geral será alcançado através da realização de um objetivo específico: destacar a proposta da «escola como coletividade»:

A “escola como coletividade” é uma das mais importantes reinvenções da escola do século XX, operadas por Makarenko, no campo da sociologia da educação. E enfrentar o desafio [...] de desconstruir a imagem de Makarenko criada pelo estalinismo como educador da frente prática e especialista na reeducação de crianças marginalizadas. [...] (LUEDEMANN, 2002, p. 24).

Para apresentar a vida, a obra e a proposta educativa do pedagogo Anton Makarenko, o livro de Luedemann (2002) está organizado em seis capítulos. Nesses capítulos, a autora descreve a trajetória da formação docente, mais precisamente, o processo de construção das idéias

* Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutora em Filosofia da Educação Brasileira pela PUC-RJ.

educacionais e da proposta pedagógica de Anton Makarenko. Cada um dos capítulos corresponde a um período da vida dele quando, de uma forma ou de outra, como estudante, professor ou educador, sua experiência escolar e educacional foi descrita, situada no contexto mais amplo da sociedade ucraniana e no projeto mais específico da sociedade, da cultura e da educação pré e pós-Revolução Russa de 1917.

Para completar a pesquisa de introdução das idéias e da prática pedagógica de Makarenko, Leudemann (2002) acrescenta a cronologia da sua vida, a publicação de alguns textos do autor ucraniano, comentados pela pesquisadora, bem como a relação das suas obras.

Anton Semionovich Makarenko, filho de um operário ferroviário e de uma dona de casa, nasceu na Ucrânia, no final do século XIX, em 1º de março de 1888, vivendo sua infância e adolescência no período anterior à Revolução de 1917. No momento da Revolução Russa e no período pós e contra-revolucionário, participou da vida política, em algumas de suas frentes: educação, cultura, arte e movimentos sociais. Morreu em 1º de abril de 1939, com 51 anos, de ataque cardíaco, em uma viagem de trem.

A pesquisa de Leudemann (2002) compreende três grandes temas de investigação que, no momento da exposição, aparecem entrelaçados. São eles:

- a apresentação das idéias centrais e a descrição das práticas que formam a proposta pedagógica de Makarenko;
- a consideração da história da revolução comunista não como *pano de fundo* para as opções pedagógicas de Makarenko, mas como única condição para que essa proposta pedagógica se tornasse uma possibilidade; e
- o destaque às orientações políticas de Lênin para a construção e implementação da pedagogia da nova sociedade.

A presença de Lênin no processo de formação política de Makarenko explica seu entendimento da ação pedagógica como frente de ação revolucionária.

Leudemann (2002), para apresentar a proposta de Makarenko, relembra a história da Revolução Russa de 1917, que compreende, certamente, não só o momento da derrubada do poder tsarista, mas, também, os acontecimentos que antecederam o Outubro de 1917, as lutas

contra-revolucionárias que acompanharam o nascimento do governo comunista e o início de um período em que “[...] a revolução entrava numa profunda crise de identidade [...]” (LEUEDEMANN, 2002, p. 216) – tempo da utilização da força, do culto à personalidade, da massificação do proletariado, e da centralização e burocratização do Estado. Essa história não foi lembrada somente pelos fatos e acontecimentos políticos, mas as questões da cultura, o debate sobre a arte, as novas possibilidades, que a vida em uma nova sociedade vislumbrava, foram destacadas na pesquisa.

Certamente, a Ucrânia e a Revolução Ucraniana estavam na história da Revolução Russa. A Ucrânia lutou, também, para a liquidação da velha organização econômica, política e social e para a construção de uma nova ordem social, sofrendo fortes reveses, no período contra-revolucionário, até que “[...] em dezembro de 1920, o Exército Vermelho controlou as forças conservadoras na Ucrânia e decretou a sua libertação do antigo Império russo, passando a se constituir como República Soviética da Ucrânia”. (LEUEDEMANN, 2002, p. 98). O texto de Leudemann (2002) mostra conhecimento dos fatos e dos acontecimentos que marcaram esse momento revolucionário, bem como traduz para o leitor toda a intensidade daquele período.

Está clara a preocupação de Leudemann (2002) em indicar a opção de orientação política de Anton Makarenko. Segundo a autora, a formação revolucionária de Makarenko é resultado não só da sua vivência, durante o período da infância e da adolescência, das dificuldades financeiras de sua família e da sua experiência imediata das diferenças sociais, mas também das leituras das obras dos principais autores russos e ucranianos, nas áreas da cultura, da política e da educação.

Ao apresentar os autores que exerceram influência na formação política de Anton Makarenko, Leudemann (2002, p. 22) destaca o nome de Vladimir Ilich Ulianov – Lênin – e Máximo Gorki: “O romantismo ativo, de Gorki, e o intelectual como organizador, de Lênin, foram as concepções mais marcantes da formação de Makarenko”. Gorki mostra para Anton a importância da arte, da estética e da ética na construção de uma nova sociedade. Lênin orienta toda a ação política de Makarenko. Segundo Leudemann (2002, p. 95), Lênin foi fundamental na forma como Makarenko entendeu e se comprometeu com a luta revolucionária: “[...] Suas armas eram apenas as orientações políticas leninistas [...]”

Encontramos, ainda, no trabalho de Leudemann (2002, p. 81), a indicação de que foi em Lênin que Makarenko buscou referências para pensar a sua função de educador e intelectual: “O jovem educador havia amadurecido e desempenhava seu papel de intelectual organizador, conforme a teoria leninista, dos trabalhadores de Dolinskaia, reproduzindo as reuniões do círculo intelectual de Kriukov [...]”

Assim, as idéias de Lênin contribuíram para a formação do pensamento revolucionário do pedagogo ucraniano:

Desde o tempo de estudante, em Kremenchug, Makarenko acompanhou as polémicas estabelecidas pela social-democracia russa, sintetizadas por Vladimir Ilich Ulianov (Lênin), líder bolchevique no livro *Que Fazer*. Lênin se referia ao período de desmobilização da social-democracia, com o refluxo dos movimentos grevistas e criticava duramente os militantes social-democratas, que concentraram suas ações na luta econômica. Lênin defendeu, nesse período, a necessidade de o militante marxista atuar, como intelectual, fora do movimento operário, trazendo propostas de organização revolucionária, passando da denúncia econômica para a luta geral, política.

Makarenko esforçou-se para entender o que significava a valorização do espontaneísmo e quais seriam as conseqüências para a luta da classe trabalhadora. Lênin apontava para o perigo de se ater aos movimentos organizados pelos próprios operários, quando se organizavam para fazer greves, lutar pelo aumento dos salários, sem conseguir se organizar para lutas mais gerais e políticas. (LEUEMANN, 2002, p. 73).

Leudemann (2002) não acompanhou somente o amadurecimento político de Makarenko. Ela descreve, também, de forma minuciosa, todo o processo de formação do educador – formação, que, a rigor, na análise de Luedemann e em se tratando do pedagogo ucraniano, é a mesma –, quando Makarenko assume o magistério em uma escola operária, com 17 anos, em 1905 e termina em 1939, com atividades de divulgação da proposta

da *pedagogia do coletivo*, da proposta da autogestão para a vida social, falando para professores, alunos e pais. Nessa trajetória, ela vai mostrando os temas, as questões, as opções de prática pedagógica que cercavam a reflexão educacional, educativa e política de Anton e, ao mesmo tempo, marcavam a sua atividade como educador e como homem de ação política.

Após a Revolução de Outubro, a discussão educacional e pedagógica que fundamentou a reflexão de Anton teve origem na transformação da sociedade. Luedemann mostra que, na construção de um novo sistema educacional e uma nova pedagogia, os modelos pedagógicos existentes e suas propostas foram descartados, pois, de fato, eles contribuíam para a formação do homem burguês, embora eles trouxessem explícitas as preocupações com a questão do *trabalho* e do *coletivo*:

[...] descartando as idéias pedagógicas que defendiam a “educação pelo trabalho” e a formação do “homem útil”, porque a concepção de trabalho não reafirmava a perspectiva marxista de criação consciente, mas apenas de treinamento para o trabalho manual, como nas escolas profissionalizantes burguesas. [...] Os questionamentos sobre muitas dessas propostas deram-se sobre a valorização do individualismo e, ao mesmo tempo, do coletivo sem a participação dinâmica de todos os alunos e professores. [...] (LEUEMANN, 2002, p. 102).

Considerando os objetivos da obra – apresentar uma proposta pedagógica que elegeu o *coletivo* como centro da ação educativa e mostrar Anton Makarenko como intelectual e pedagogo cuja ação educativa não estava voltada exclusivamente para as crianças que se encontravam à margem da sociedade –, é importante destacar o conteúdo do capítulo IV, “A Colônia de Gorki (1920-1928)”.

Neste capítulo, Leudemann (2002, p. 117) descreve o período em que Anton, apesar de enorme desafio, desenvolveu o seu trabalho de educador junto a “[...] uma colônia de reeducação de crianças e jovens órfãos e ex-delinquentes [...]” (LEUEMANN, 2002, p. 117). A descrição desse período é cuidadosa, detalhada e longamente desenvolvida, tentando não deixar nenhum aspecto sem ser apresentado, tentando narrar, da forma mais aproximada possível, a experiência vivida por Anton – experiência

de educação pelo *coletivo* para a vida *coletiva* – e sua reflexão sobre essa realidade.

No conjunto do trabalho, esse capítulo é fundamental para o conhecimento dos princípios e dos procedimentos da proposta pedagógica de Anton Makarenko: todo o cotidiano de uma instituição educativa, pós-revolução econômica e social é descrito por Luedemann em detalhes, informando não só sobre a pedagogia de Makarenko, mas também esforçando-se no sentido de trazer o ambiente de realização da atividade educativa. Esse esforço, no entanto, traduz, certamente, uma percepção, muito própria da autora, do que foi esse processo formativo.

Em termos gerais, Luedemann (2002), ao apresentar a proposta educacional e pedagógica de Anton Makarenko, dá relevo ao contexto da luta revolucionária inspirada na teoria leninista sobre a organização do coletivo em detrimento da ação revolucionária espontaneísta, chama a atenção para as condições históricas da sociedade ucraniana como solo para a negação das práticas pedagógicas existentes e a busca de novas formas de fazer o cotidiano da sala de aula e da escola, e enfatiza, como ponto central da sua pesquisa, o compromisso político de Anton com a concretização de um projeto educacional, pedagógico e político centrado na *formação coletiva* para a *vida coletiva*:

Entre todas as outras coletividades, a familiar, as organizações como a dos pioneiros e mesmo o *Komsomol*, a coletividade escolar deveria ganhar centralidade para educar, através da ação pedagógica, as novas gerações para uma subordinação entre iguais e para o comando. Os pais poderiam se unir às atividades escolares para a criação de uma educação mais profunda de seus filhos. Nas teses de Makarenko, a violência do Estado deveria ser substituída por uma prática pedagógica sem precedentes na história da humanidade: a coletividade escolar. (LUEDEMANN, 2002, p. 241, grifo da autora).

A análise desse livro nos permite perceber o cuidadoso trabalho de busca de informações e dados. A autora realizou uma pesquisa exaustiva não só sobre a vida de Anton Makarenko, buscando responder questões que dizem respeito aos *pequenos* aspectos que constituem a existência

cotidiana – angústias, medos, tristezas, frustrações, fracassos, embates, vitórias, alegrias, sucesso – de todo humano, bem como sobre a história da sociedade, considerando um momento importante da vida de Makarenko que foi a Revolução Russa de 1917 e a Revolução Ucrainiana, movimentos revolucionários que deram origem ao nascimento e à construção de uma nova sociedade no Leste Europeu.

No entanto, sem desconsiderar a importância de uma pesquisa biográfica, a relevância do tema e os objetivos dessa pesquisa, uma questão que, no meu entendimento, merece destaque é uma questão paralela, mas, na minha avaliação, fundamental: a discussão do pressuposto epistemológico que acompanhou o trabalho de investigação e o trabalho de exposição.

A opção metodológica foi uma pesquisa histórica que permitiu todo um trabalho de descrição do real. Certamente, o problema maior desse trabalho não está em sua escolha metodológica nem na exposição circunstanciada. A descrição é momento de organização e de sistematização das informações recolhidas sobre a realidade. Ela é um processo importante no trabalho de conhecimento da realidade. No entanto, essa importância só é confirmada quando a descrição não termina nela mesma, quando ela *aceita ser ultrapassada, aceita ser tratada* teoricamente, por categorias conceituais, capazes de *explicar* teoricamente o real, aproximando-se da complexidade do real:

[...] Reconhecendo [...] a importância crucial da descrição para o conhecimento, [e] preciso reconhecer também que, para que ela [atinja] [essa] importância, [tem] que permitir ultrapassar-se, no sentido de que “conhecer é descrever para reencontrar”. A descrição teria que servir, pois, a este reencontro, momento explicativo, e para isto teria que ser orientada pela teoria. [...] (CARDOSO, 1978, p. 16).

Em outras palavras, isso significa dizer que atribuir à descrição o caráter de conhecimento do real é abrir mão do significado e da possibilidade de elucidação da realidade, processo que começa com a descrição, mas que precisa ser ultrapassado pelo pensamento teórico, abstrato, que se traduz em categorias de análise, para aproximar-se da concreticidade do real.

A opção pela descrição do real, marcada por uma preocupação com uma narração minuciosa dos fatos, fenômenos e acontecimentos, teve, como consequência, uma redação mais no formato de um ensaio literário: [...] Aquela maravilhosa cultura ucraniana, que Anton aprendera com a mãe, fora apagada pela rotina escolar imperial. Durante os três anos da escola primária, Anton lutou para manter viva a chama da cultura ucraniana [...] (LEUDEMANN, 2002, p. 50).

Se, por um lado, o ensaio literário torna a leitura mais “leve”, pois as idéias são apresentadas dentro do contexto cotidiano cujas experiências, vivências e sentimentos são conhecidos, são adjetivados, são comuns aos educadores e professores, aproximando, portanto, a ação pedagógica de Makarenko da atuação dos professores e educadores, por outro lado, tal escolha leva o conjunto de informações sobre o processo social e individual de construção da proposta pedagógica e a apresentação da fundamentação da prática de Makarenko ao esvaziamento de significados, à simplificação de relações complexas, ao determinismo do real e à negação da complexidade do mundo objetivo.

O outro aspecto que, no meu entendimento, está presente no texto final da pesquisa e que está diretamente relacionado à opção por uma descrição do real na forma que ele aparece para a autora:

[...] A casinha do bairro operário da rede ferroviária nacional iluminara-se. Ali, mesmo sem flores e oprimida pelos muros da vila operária, a primavera chegara antes do seu tempo, junto com o pequerrucho Anton Semionovich. (LEUDEMANN, 2002, p. 37),

descrição que perde a dimensão da “[...] complexidade da realidade social” (CARDOSO, 1978, p. 15), é a análise da realidade a partir de uma discussão que está centrada muito mais em uma orientação da ação política revolucionária e menos na busca de elucidação do significado do real. Tal opção faz com que, em determinados momentos, as análises estão sustentadas por argumentos que deixam as questões examinadas sem elucidação, fazendo com que o entendimento da complexidade da realidade seja realizado por meio de uma explicação mais imediata:

[...] Mesmo reprovando o ato violento de Makarenko, as educadoras observaram que ele havia

se transformado em um verdadeiro herói para os garotos. *Na verdade, eles admiravam no diretor o seu lado humano, que sabia explodir, como eles, em situações conflituosas.* (LEUEDEMANN, 2002, p. 127, grifos meus).

Segundo Cardoso (1978), a quantidade de material que é possível colher ao considerarmos o real exige todo um trabalho de sistematização e de elaboração tipológica que, por sua vez, demanda uma orientação teórica capaz de significar as manifestações objetivas. Apresentando a metodologia de uma pesquisa que a autora desenvolveu sobre a ideologia, Cardoso (1978, p. 16) faz a seguinte afirmação:

[...] A fatura de material exigia que se desse a ele uma sistematização. Permitia uma razoável variedade de elaborações tipológicas, mas as sistematizações ou as tipologias estavam a requerer uma orientação teórica que lhes desse um significado e que as tornasse úteis para o entendimento da ideologia.

Em outras palavras, Moraes (2007) afirma a importância do conhecimento teórico no trabalho de investigação, quando a realidade foi identificada. Criticando a perspectiva cética e relativista que tem dominado a epistemologia contemporânea, a autora afirma que,

[...] o mundo social é esvaziado de qualquer dimensão estrutural duradoura que apenas o esforço teórico pode alcançar. [...] Como tais estruturas [...] não se mostram espontaneamente no que é observado, elas só podem ser identificadas mediante o trabalho teórico e prático das ciências sociais [...] (MORAES, 2007, p. 2-7).

Um outro aspecto que chama a atenção, em se tratando de um trabalho acadêmico, é a ausência de autores, de teóricos que ajudaram Cecília desenvolver sua pesquisa. Luedemann apresenta as análises de autores que discutiram a questão da organização e estratégias da ação política, como Lênin e Trotski. E, certamente, existem referências a autores que contribuíram para que Makarenko pensasse e elaborasse sua proposta,

autores que fundamentam e explicam a proposta de Makarenko. Contudo, Cecília não nos informa quem e, mais do que isso, quais discussões a ajudaram no desenvolvimento do seu trabalho investigativo, acadêmico. Voltamos ao ponto da não explicitação dos pressupostos epistemológicos.

A explicitação desses pressupostos epistemológicos está condicionada, não só à disposição de se questionar *o que é a realidade*, bem como à resposta que o pesquisador dá a essa interrogação. Segundo Moraes (2007, p. 8), “[...] a resposta do pesquisador à questão ‘o que é a realidade?’ fundamenta sua compreensão do que são o conhecimento e a ciência e, dessa forma, determina seus pressupostos e direciona seu próprio processo de pesquisa [...]”.

Essa não definição da concepção de conhecimento, que sustenta o trabalho de investigação do real, faz com que o texto-relatório da pesquisa acabe sugerindo que o ponto de partida da autora é o pressuposto de que o real *mostra naturalmente a verdade* sobre ele. A opção do tratamento dado às informações reunidas sobre a vida de Anton Makarenko – o trabalho descritivo realizado – indica, assim, uma opção epistemológica que aceita que a realidade *se mostra*, que o real *fala de si e sobre si*, esquecendo-se que a realidade social é complexa. Segundo Valle (2003, p. 197), o conhecimento da existência humana exige um “[...] caminho árduo que é preciso empreender para não escravizá-lo aos sentidos mais imediatos, mais redutores e mistificados que a realidade pode ter para nós”.

No entanto, embora, no meu entendimento, os problemas de ordem teórico-epistemológica – a opção por uma descrição minuciosa como caminho para chegar à *verdade* do real e a fragilidade teórico-conceitual de algumas análises – sejam questões importantes da pesquisa desenvolvida, tais críticas não negam a contribuição do trabalho de Leudemann (2002). Ele ajuda a divulgar as idéias e as alternativas de uma proposta pedagógica que foi gestada e implementada num período da história da humanidade, quando foram produzidas profundas transformações econômicas, políticas e sociais.

Ao apresentar a vida e a obra de Anton Makarenko, a autora mostra uma possibilidade pedagógica que se distancia significativamente das propostas liberais e individualistas de ação pedagógica. Ao investigar um projeto pedagógico que está centrado na educação comunista e do coletivo, seu trabalho atingiu os objetivos propostos, sugerir a existência de uma

alternativa à educação personalista, “[...] a educação da coletividade [...]. (p.119) e [...] desconstruir a imagem de Makarenko criada pelo estalinismo como educador da frente prática e especialista na reeducação de crianças marginalizadas” (LEUDEMANN, 2002, p. 24). E, mais do que isso, certamente, sua preocupação em apresentar a história de uma proposta pedagógica contribui para um novo entendimento da ação educativa: o pedagógico como campo de ação, luta e construção política.

Referências

- CARDOSO, Miriam Limociro. *Ideologia do desenvolvimento. Brasil: JK-JQ*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2. ed., 1978. p.11-84.
- MORAES, Maria Célia M. de. A teoria tem conseqüências: indagações sobre o conhecimento no campo da educação. In: JORNADAS DE INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN Y PERSPECTIVAS: CONTRIBUCIONES TEÓRICAS Y METODOLÓGICAS EN DEBATE, 5., 2007, Córdoba. *Anais...* Córdoba, Argentina, Universidade Nacional de Córdoba, 2007. Texto apresentado como conferência principal.
- VALLE, Lílían. Teoria, determinação, complexidade: desafios da reflexão sobre educação. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 185-200, 2003.

Siomara Borba Leite

Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Rua Prof. Saldanha, 75/501

CEP: 22461-220- Rio de Janeiro (RJ)

E-mail : siomara@infolink.com

Recebido em: 14/7/2007

Aprovado em: 10/8/2007